

riados estudos sucintamente descritos acima, são realizados sob um só teto, onde o economista, o agrônomo, o etnólogo, o sociólogo, o físico e o higienista estão diariamente em contacto uns com os outros, facilitando, assim, uma troca adequada de informações. Na verdade, no trabalho prático no campo, um já não pode marchar sem o outro. Está sendo gradualmente reconhecido, também no exterior, que a estreita colaboração entre os

especialistas em economia, agricultura, sociologia, etnologia e higiene, é condição indispensável ao estudo dos problemas tropicais e à divulgação satisfatória de informações.

(Traduzido do *The Way ahead*).

Enderêço: Koninklijk Institut voor de Tropen
63 Mauritskade, Amsterdam.

XII Assembléia Geral da AGB.

Colatina, julho de 1957

Colatina foi a sede da XII Assembléia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros, tendo acolhido geógrafos e estudantes de geografia entre os dias 2 e 11 de julho do corrente ano. Dos dezoito sócios efetivos presentes, seis eram do Rio de Janeiro, sete de São Paulo, dois de Pernambuco, um de Minas Gerais e um da Bahia. Graças ao apoio recebido não somente do senhor prefeito municipal e das autoridades estaduais, mas também de todos aquêles cuja colaboração foi solicitada, foi possível à AGB realizar com grande êxito mais uma de suas assembléias gerais. Além da apresentação e discussão de teses e comunicações, realizaram-se, como habitualmente em tais assembléias, pesquisas geográficas de campo, com exposição dos respectivos relatórios preliminares. Além disso, fôra programado para Colatina um seminário sobre um tema específico, o *habitat* rural, de modo a suscitar contribuição e debates a respeito de tão interessante assunto, até agora pouco estudado pelos geógrafos brasileiros.

As teses apresentadas, em número de seis, foram as seguintes: "O bordo oriental da Borborema na área de Vitória de Santo Antão", de MANUEL CORREIA DE ANDRADE; "As indústrias de Salvador", de ANA DIAS DA SILVA CARVALHO e MILTON SANTOS; "A pesca da baleia no litoral do Nordeste", de JOSÉ LAVAREDA; "Ituberá, um pôrto cacauero rejuvenescido pela indústria", de MILTON SANTOS; "Crescimento recente da cidade de Salvador", de ANA DIAS DA SILVA CARVALHO e "A superfície de aplainamento pliocênico no Nordeste do Brasil", de GILBERTO OSÓRIO DE ANDRADE.

Os trabalhos de campo, foram realizados por cinco grupos diversos de modo a abran-

ger não somente a cidade (chefe LYSIA MARIA C. BERNARDES) e seus arredores, (chefe LÚCIO DE CASTRO SOARES) mas também as zonas vizinhas. Dêsse modo foram estudadas a zona pioneira ao norte do rio Doce (chefe do grupo ARY FRANÇA), a zona de colonização alemã e italiana (chefe PASQUALE PETRONE) e a região de Linhares (chefe MÁRIO LACERDA DE MELO). Conduzidos de modo a obter o aproveitamento máximo, êsses trabalhos que tiveram a duração de três dias alcançaram plenamente seus objetivos como foi atestado pela qualidade dos relatórios apresentados em plenário, ainda no decorrer da Assembléia.

Quanto ao seminário sobre o *habitat* rural no Brasil, constou da apresentação de diversas comunicações e de amplos debates objetivando a fixação de uma classificação aplicável ao Brasil. Sua direção coube a NILO BERNARDES que fez a apresentação inicial do problema. ELZA COELHO DE SOUZA KELLER analisou o estado atual dos estudos sobre *habitat* rural no Brasil e MICHEL TABUTEAU propôs elementos para uma classificação. Outras comunicações referentes ao *habitat* rural em determinadas regiões foram também apresentadas pelos sócios NICE LECOCQ MÜLLER — ("Apontamentos sobre o *habitat* rural no vale do Paraíba"), — MÁRIO LACERDA DE MELO — "Aspectos do *habitat* rural no nordeste do Brasil" e "Fisionomia do *habitat* rural no baixo Ceará-Mirim" — e LÚCIO DE CASTRO SOARES — "Exemplo de um tipo de *habitat* rural na Amazônia". Foram prolongados e proveitosos os debates, tendo-se chegado a convencionar denominações que deverão, de preferência, ser adotadas para a designação dos diferentes modos de povoamento disperso no Brasil.

Com a realização dêsse seminário inaugurou a AGB um novo gênero de atividades em suas Assembléias Gerais, visando

ao mesmo tempo despertar interesse sobre temas até agora pouco estudados e estabelecer algumas normas gerais que possibilitem, para o futuro, mais sistematizadas e mais proveitosas pesquisas em torno do assunto focalizado.

Na sessão administrativa realizada por ocasião da Assembléia de Colatina, foram sugeridas à Diretoria normas para a admissão de novos sócios efetivos, limitando-a aos sócios cooperadores que participarem ativamente da vida da Associação. Também foi apresentada moção de protesto contra a supressão da geografia como disciplina autónoma no curso secundário conforme sugestão da associada M. T. SEGADAS SOARES.

Realizando com tanto êxito a Assembléia Geral, o presidente DIRCEU LINO DE

MATOS completou seu segundo período à frente dos destinos da Associação dos Geógrafos Brasileiros, vindo a sucedê-lo, por sufrágio de seus consócios, ARY FRANÇA. Para secretário-geral e tesoureiro-geral foram eleitos, respectivamente, PASQUALE PETRONE e ODILON NOGUEIRA DE MATOS. A nova Diretoria foi empossada na sessão solene de encerramento a qual foi presidida pelo senhor secretário de Educação do estado, representando o senhor governador, estando ainda presentes, além de diversas autoridades locais, o Dr. ADVALDO RIBEIRO SOARES, vice-governador e o Dr. RAUL GILBERTI, prefeito municipal de Colatina, a quem muito se ficou devendo o êxito de mais esta Assembléia Geral da Associação dos Geógrafos Brasileiros.